

## Projeções do Balanço de Pagamentos

**Tabela 1 – Usos e fontes de recursos**

Discriminação	US\$ bilhões					
	2005			2006		
	Mai	Jan- Mai	Ano	Mai	Jan- Mai	Ano <sup>1/</sup>
<b>Usos</b>	-0,9	-4,7	-18,6	-1,7	-18,8	-26,6
Transações correntes	0,6	4,0	14,2	0,5	2,5	8,1
Amortizações de MLP <sup>2/</sup>	-1,5	-8,6	-32,8	-2,2	-21,3	-34,7
Papéis	-0,6	-3,8	-20,7	-0,7	-15,2	-23,0
Pagas	-0,6	-3,6	-14,7	-0,7	-15,1	-23,0
Refinanciadas	0,0	0,0	-4,5	0,0	0,0	0,0
Conversões em IED	0,0	-0,2	-1,5	0,0	-0,1	0,0
Créd. de fornecedores	-0,1	-0,8	-1,7	-0,2	-0,7	-1,7
Empréstimos diretos <sup>3/</sup>	-0,8	-4,0	-10,4	-1,3	-5,5	-10,1
<b>Fontes</b>	0,9	4,7	18,6	1,7	18,8	26,6
Conta capital	0,2	0,4	0,7	0,1	0,4	0,7
Inv. estrangeiros diretos	0,7	7,2	15,1	1,6	6,3	18,0
Papéis domésticos <sup>4/</sup>	-0,4	1,9	6,9	1,4	8,4	10,0
Desembolsos de MLP <sup>5/</sup>	1,0	7,2	28,5	2,7	13,3	21,3
Papéis	0,6	4,7	19,8	0,6	6,9	10,5
Créd. de fornecedores	0,1	0,3	0,7	0,0	0,3	1,6
Empréstimos <sup>6/</sup>	0,3	2,2	8,0	2,0	6,1	9,2
Ativ. brasil. no exterior	-1,7	-3,9	-8,8	-0,7	-9,5	-14,5
Empréstimo ao Bacen (FMI)	0,0	-1,2	-23,3	0,0	0,0	0,0
Demais <sup>7/</sup>	1,3	3,2	3,9	3,4	8,8	2,2
Ativos de reservas	-0,2	-10,1	-4,3	-6,8	-8,8	-11,1

1/ Projeção.

2/ Registra amortizações de crédito de fornecedores de médio e longo prazos, empréstimos de médio e longo prazos e papéis de médio e longo prazos colocados no exterior deduzidos de refinanciamentos e descontos. Exclui amortizações de empréstimos do FMI e intercompanhias.

3/ Registra amortizações de empréstimos concedidos por bancos estrangeiros, compradores, agências e organismos.

4/ Inclui investimentos estrangeiros em ações e em títulos de dívida negociados no mercado doméstico.

5/ Exclui desembolsos de empréstimos intercompanhias.

6/ Inclui organismos, agências e créditos de compradores.

7/ Registra valores líquidos de refinanciamentos de bônus, papéis de curto prazo, crédito comercial de curto prazo, derivativos financeiros, depósitos de não-residentes, outros passivos e erros e omissões.

As projeções para o balanço de pagamentos de 2006 constantes deste "Relatório de Inflação" sofreram atualizações em relação às apresentadas no trimestre anterior, para incorporar os efeitos dos resultados, já ocorridos até maio, da apuração do estoque da dívida externa em março, e dos impactos da recompra (*Tender Offer*) de títulos realizada em meados de junho.

As transações correntes devem terminar o ano registrando superávit de US\$8,1 bilhões, equivalente a 0,9% do PIB, valor inferior ao de US\$8,6 bilhões previstos anteriormente. Para esse novo resultado, contribuíram, principalmente, os aumentos nas remessas líquidas projetadas de juros, em função das recompras de dívida externa do setor público, e de lucros e dividendos, parcialmente compensados pela elevação da previsão de ingressos líquidos relativos a transferências unilaterais.

O valor exportado no ano, até maio, acumulou US\$49,5 bilhões, representando ampliação de 12,7% na média diária em relação a idêntico período de 2005. Assim, foi mantida a projeção de US\$128 bilhões para as exportações no ano, o que representará expansão de 8,2% em relação ao ano anterior. Para as importações, o ocorrido até maio, US\$34 bilhões, significou variação de 20,9% na média diária. Da mesma maneira, a projeção das importações foi mantida em US\$89 bilhões, uma variação de 21% em relação a 2005.

Os pagamentos brutos de juros projetados para o ano foram elevados para US\$15 bilhões, refletindo as antecipações de pagamentos de juros em função das operações de recompra de dívida do governo federal. Em relação aos lucros e dividendos,

o significativo aumento das remessas de janeiro a maio, 42,4% relativamente ao mesmo período do ano anterior, motivaram a revisão nessas despesas líquidas, de US\$13 bilhões para US\$14,2 bilhões.

As principais modificações na conta financeira, comparativamente às projeções do Relatório anterior referem-se às amortizações da dívida pública e aos ingressos de organismos para reservas. Assim, permanecem inalteradas as projeções para os investimentos brasileiros diretos no exterior, US\$5 bilhões; para os investimentos estrangeiros diretos, US\$18 bilhões; para os investimentos estrangeiros em papéis domésticos de médio e longo prazos e ações, US\$10 bilhões; para as novas emissões de bônus da República, US\$4,5 bilhões; e, para as taxas de rolagem da dívida de médio e longo prazos do setor privado, 100%.

A revisão do esquema de amortização da dívida externa de médio e longo prazos provocou elevação de US\$1,4 bilhão nos compromissos, situando-os em US\$34,7 bilhões. A redução nas amortizações provocada pela revisão do perfil de endividamento, a partir da nova posição de dívida externa, relativa a março, foi mais que compensada em função das antecipações de pagamentos a credores externos do setor público federal. Esses pagamentos, no ano, incluem o exercício da opção de *call* de *bradies* em abril, US\$5,8 bilhões, que elevou a amortização desses títulos a US\$6,9 bilhões no ano; o resgate total da dívida com o Clube de Paris, com amortizações de US\$2,6 bilhões; as recompras de bônus, cujo valor de face atingiu US\$3,9 bilhões, até maio; e a liquidação da *Tender Offer*, em junho, US\$1,3 bilhão em valor de face. Todas essas despesas foram liquidadas com a utilização das reservas internacionais, à exceção dos gastos com o Clube de Paris e de parcela de US\$1 bilhão da *Tender Offer*, situações em que foram utilizados recursos adquiridos pelo Tesouro Nacional em mercado.

Os desembolsos programáticos de organismos internacionais, cuja previsão anterior era zero, foram elevados para US\$1,2 bilhão, fruto das liberações de US\$655 milhões referentes ao programa Fiscal e Previdenciário e de US\$500 milhões do programa Reforma do Setor Habitacional. Ambos os desembolsos ocorreram em maio. Não

**Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Mercado**

Discriminação	US\$ bilhões					
	2005			2006		
	Mai	Jan- Mai	Ano	Mai	Jan- Mai	Ano <sup>1/</sup>
<b>Transações correntes</b>	1,0	6,2	16,5	-0,3	1,3	6,5
<b>Capitais (líquido)</b>	-0,3	3,9	6,2	5,6	17,8	15,4
Investimentos estrangeiros						
diretos	0,7	7,2	15,1	1,6	6,3	18,0
Em carteira	-0,4	2,0	7,1	1,4	8,4	10,0
Empréstimos de médio e longo prazos	-0,9	-3,8	-10,2	-1,0	-1,2	-9,7
Crédito comercial de curto, médio e longo prazos	0,9	1,1	1,4	2,7	4,9	0,7
Bancos	0,3	1,4	-2,1	-0,2	-1,5	0,7
Demais	0,7	-0,3	3,5	2,9	6,4	0,0
Investimentos brasileiros						
no exterior	-1,0	-4,0	-7,6	0,3	-4,9	-7,0
Demais	0,3	1,4	0,5	0,7	4,4	3,4
<b>Hiato financeiro</b>	0,7	10,2	22,7	5,3	19,1	21,9
Compras líquidas						
do Banco Central	0,0	-10,2	-21,5	-4,4	-14,5	-14,5
Depósitos de bancos	-0,7	0,1	-1,2	-1,0	-4,7	-7,5

1/ Projeção.

foram consideradas liberações adicionais para o restante do ano.

As projeções do balanço de pagamentos incluem ainda remessas líquidas de US\$7,5 bilhões referentes à constituição de haveres pelo setor bancário no exterior e ingressos de US\$2,2 bilhões em fluxos de curto prazo. Nessas condições, o resultado global do balanço de pagamentos será superavitário em US\$11,1 bilhões.